



Em torno da polêmica Assembleia de 1886 da *Société Nationale de Musique*

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Danieli Verônica Longo Benedetti
FAPESP/UNESP – danieli-longo@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho, segmento de pesquisa de Pós-Doutorado com apoio da FAPESP, apresenta uma reflexão sobre a polêmica Assembleia de 1886 da *Société Nationale de Musique* – *SNM*, associação de cunho nacionalista e unicamente voltada para a divulgação de compositores franceses. O compositor Vincent d'Indy apresenta na assembleia em questão um projeto que abalaria o pilar de sustentação da associação: a inserção de compositores estrangeiros em suas temporadas de concertos. O trabalho está fundamentado em documentos produzidos pela *SNM* de posse do acervo privado da *Bibliothèque nationale de France* – BnF.

Palavras-chave: *Société Nationale de Musique*. Musicologia. Nacionalismo. Música francesa. Compositores.

Around the controversy Assembly 1886 of the *Société Nationale de Musique*

Abstract: The present article, part of a postdoctoral research sponsored by FAPESP, presents a reflection on the controversial Assembly of 1886 of the *Société Nationale de Musique* (SNM), a nationalist association just focused on the promotion of French composers. At this meeting the composer Vincent d'Indy presents a project, which would affect the association's basis: the insertion of foreign composers in their concert seasons. This study is based on documents by the *SNM* in possession of the private collection of the *Bibliothèque nationale de France* – BnF.

Keywords: *Société Nationale de Musique*. Musicology. Nationalism. French music. Composers.

Fundada em 25 de fevereiro 1871, em meio a Guerra Franco-Prussiana a *Société Nationale de Musique-SNM*, foi uma associação musical francesa de cunho nacionalista idealizada por um grupo de músicos com objetivo de divulgar e apoiar os compositores franceses mas também promover a criação de uma música dotada de uma identidade nacional e sobretudo liberta de influencia vinda da tradição germânica. Dentre as principais atividades realizadas pela *SNM* destacam-se a organização das temporadas de concertos responsáveis pelas inúmeras primeiras audições de obras¹ selecionadas por um comitê, a partir dos manuscritos enviados pelos compositores associados.

Em sua primeira fase de existência que compreendeu de 1871 a 1886, a *Société Nationale*, apresentou, de acordo com sua programação, obras de aproximadamente 130 músicos franceses. Entre os nomes mais tocados figuram os compositores fundadores Camille Saint-Saëns, Gabriel Fauré, César Franck, Théodore Dubois, Alexis de Castillon, Henri Duparc, Jules Massenet, Ernest Guiraud e outros integrantes defensores da causa, entre os

quais os compositores Édouard Lalo, Vincent d'Indy, Théodore Dubois, Ernest Chausson, Charles Gounod, George Bizet e Emmanuel Chabrier.

Portanto, a partir de 1881, apesar do grande número de compositores franceses associados², a falta de novos manuscritos não permite a programação de concertos dedicados inteiramente às primeiras audições. A repetição de obras já apresentadas deixa supor que a atividade criadora dos compositores franceses não seria suficiente para alimentar a programação dos concertos. Assim, durante o encontro semanal do comitê de 21/11/1880 o problema é trazido em pauta³:

As sessões, tanto de orquestra quanto de música de câmara são há três anos, pouco interessantes, a *Société Nationale* assistiu obras já executadas, poucas ou nenhuma primeira audição. O comitê procura os meios de relevar a sociedade e de tornar as sessões interessantes. (BnF – Rés. 994 (A))

Nesse sentido, uma solução considerada, seria a introdução de compositores estrangeiros na programação dos concertos. A medida, que viria abalar o pilar de sustentação da Sociedade Nacional – uma vez que a associação previa apenas a divulgação de compositores franceses⁴ -, seria sugerida durante as reuniões do comitê a partir de 1880, e recusada pela maioria dos membros sendo postergada para as próximas reuniões, gerando inclusive a divisão do grupo. Em Assembleia Geral de 12/03/1882 a discussão chegaria a um consenso de que os compositores estrangeiros seriam admitidos apenas “em casos excepcionais”. Segue tradução do trecho da ata manuscrita da assembleia em questão, na qual a sociedade parece estar a caminho de uma maior abertura em relação a execução de compositores estrangeiros. Os grifos estão de acordo com o documento original.

Assembleia geral de 12 de março de 1882.

Presentes: Sras. de Chamorin, Cheminade, Homman, Muller, Loguier, Roger.

Srs. Bussine, Lescoux, Franck, Duparc, d'Indy, Bernard, Cheminade, Gigout, Collignon, Bruneau père, Bruneau fils, A. Cohen, Alory, Dunczot, Lefebvre, Guilmant, Pfeiffer, Lopachin, Lomore, Falkenberg, Colomar, Pichoz, Bessand, Bréville, Benoit, Messenger, Coquard, Dubois.

A sessão abriu a 5 horas ½

1º - Leitura do processo verbal da última Assembleia geral de 23 de maio de 1881.

2º - Leitura do Estatuto.

Sr. Brunneau pai pede que o artigo I seja modificado em favor dos compositores societários.

A redação do Artigo I é colocada em voto e o Art. I foi retificado conforme segue e adaptada com a unanimidade das vozes. “A *Société Nationale* tem por objetivo executar as obras de Compositores Franceses que façam parte da Sociedade”.

- Em relação ao § 5 do Art. VIII, o Sr. Bruneau pai pede que os compositores estrangeiros definitivamente não sejam admitidos na Sociedade, que suas obras nem mesmo constem nos programas – a Assembleia decide em unanimidade adicionar ao § 5 as palavras: “em casos excepcionais”. (BnF – Rés F. 994 (H 1-7))

Assim, apesar da problemática levantada, as temporadas de concertos da *SNM* entre os anos de 1871 a 1886, conseguem, o que aos olhos da comunidade musical da época parecia impossível, apresentar, com grande êxito, uma programação inteiramente dedicada à música francesa. Vale a pena citar o trecho de um artigo publicado pelo jornal *Le Voltaire* em 27 de novembro de 1880 de autoria Camille Saint-Saëns, que ilustra com clareza a situação dos músicos antes da fundação da *Société Nationale*. Saint-Saëns escreve:

Não faz muito tempo, quinze anos talvez, um compositor francês que tivesse a audácia de se aventurar sobre o terreno da música instrumental não tinha outro meio de fazer executar suas obras a não ser realizando ele mesmo um concerto, convidando seus amigos e a crítica. Quanto ao público, ao verdadeiro público, não adiantava sonhar; o nome de um compositor francês e vivo, impresso sobre um cartaz tinha a propriedade de colocar todos em fuga.

As sociedades de música de câmara admitiam em seus programas somente os nomes resplandecentes de Beethoven, Mozart, Haydn e Mendelssohn, algumas vezes Schumann para fazer prova de audácia.

Uma circular seria entregue com o encerramento da temporada 1885-1886, espécie de balanço dos quinze anos de existência da *SNM*. A circular deixa entender que concluía uma fase e que outra seria iniciada com a nova temporada. O documento apresenta ainda uma lista atualizada com os nomes de todos os associados. Segue a tradução da circular em questão. Não foram transcritos nessa tradução a relação dos 347 associados.

SOCIEDADE NACIONAL
DE MUSICA

—————
DÉCIMO SEXTO ANO
—————

O Comitê da Sociedade Nacional de Música tem a honra de vos endereçar a seguinte comunicação, sob a qual ele chama toda vossa atenção.

A Sociedade Nacional de Música, fundada em 25 de fevereiro de 1871, pelos Srs. BUSSINE, TH. DUBOIS, H. DUPARC, FAURÉ, FRANCK, GARCIN, GUIRAUD, MASSENET, SAINT-SAENS, et TAFFANEL, tem como objetivo executar exclusivamente as obras dos compositores franceses.

De 17 de novembro de 1871 a 1 de maio de 1886, a Sociedade ofereceu 165 concertos entre os quais 27 com orquestra. Cento e dez compositores fizeram ouvir suas obras, inéditas a maioria, e sempre interpretadas pelos virtuosos mais renomados.

A falta de espaço, não nos permite, infelizmente, citar aqui todos os artistas os quais as obras foram executadas pela Sociedade nacional; mas, percorrendo a lista dos associados, vocês encontrarão os nomes dos compositores franceses mais eminentes, que, todos, tiveram a honra de concorrer aos nossos trabalhos.

Devemos ainda acrescentar que entre os compositores os quais os nomes figuram nos programas, vários, desconhecidos há quinze anos, conquistaram hoje uma notoriedade que a *Société* leva o mérito de lhes ter dado.

A Sociedade Nacional de Música é administrada por um Comitê nomeado em Assembleia Geral por meio do voto.

O mínimo de cotização anual é de 25 francos.

Os sócios recebem, cada ano, uma Carta, que lhes dá direito a entrada em todos os concertos da Sociedade (lugares reservados), as assembleias gerais e aos ensaios de orquestra. Eles recebem ainda, para cada concerto, um convite para duas pessoas.

Como podem ver, por essa rápida exposição, a Sociedade nacional de Música é uma instituição eminentemente artística e patriótica, digna desse duplo título, de todas vossas simpatias. Ela soube agrupar e unir pelo esforço comum dos compositores que suas tendências pareciam dever dividir; ela criou entre eles uma espécie de solidariedade; ela deu aos jovens o apoio dos mestres, aos mestres a fácil consagração muitas vezes duramente conquistada, e a todos o mais poderoso encorajamento ao trabalho; ela enfim demonstrou a existência, por muito tempo desconhecida, de uma grande arte musical francesa.

Hoje a *Société*, para continuar dignamente sua obra, deve tomar uma maior extensão, um desenvolvimento mais largo. O Comitê espera, que após tomar consciência da presente comunicação, estejam vocês dispostos a fazer parte da *Société* e encorajar assim os esforços que há quinze anos ela faz para favorecer o desenvolvimento da arte musical francesa em suas aspirações mais elevadas.

O Comitê

Romain Bussine, presidente

Camille Benoit, Émile Bernard, Ernest Chausson, Gabriel Fauré, César Franck, André Messager. (BnF – Rés. F. 994 (D 10))

Assim, após repetidas discussões - registradas desde 1880 - sobre a busca por estratégias no sentido de tornar a programação da sociedade mais interessante e expandir suas possibilidades de atuação, o compositor Vincent d'Indy, em ocasião da Assembleia Geral de 21 de Novembro de 1886, apresenta um projeto - assinado também pelos colegas De Breville, Bordes, Perville, Poujaud, Bagès, Koechlin, Bonheur, Blanc, Tiersot - que previa a mudança do primeiro artigo do estatuto da *Société Nationale de Musique*, ou seja, o projeto previa a abertura da sociedade à recepção de obras de compositores estrangeiros, "vivos ou mortos" na programação das temporadas de concertos. A leitura e reflexão do documento nos permite presenciar o momento que marcou a trajetória da sociedade, causando inclusive, com esta decisão, a divisão entre os membros do grupo. Transcrevo *fidedigno* o relatório da Assembleia Geral de 21 de novembro de 1886. O documento é manuscrito e organizado juntamente com os demais processos verbais (atas) das Assembleias Gerais da *SNM*.

Assembleia geral de 21 de Novembro de 1886

A sessão foi aberta às 5h menos 5 minutos

Presentes:

Sr. Bussine, presidente

Sr. César Franck, vice presidente

Srs. Benoit, Bernard, Chausson, Fauré, Messenger, membros do Comitê.

Senhoras Chaminade, Ernest Chausson, Demarquay, Escavier, Fuchs, Ttammen, Lemoire, Roger, Jaëll

Senhores Colomen, Couveu, Rouchon, Lemoire, Vinée, de Wailly, Falkenberg, L. Lambert, d'Indy, de Breville, Borver, Blanc, Tiersot, Koechlin, De Conchy, Lefebvre, Petit, Chevillard, Poujaud, Lerolle, Bonheur, Lenormand, Fermier, Coizeau, Boellmann, Bozès

Leitura do relatório do Secretário.

Leitura do relatório do Tesoureiro.

Os relatórios do Secretário e do Tesoureiro são adotados.

O Sr. d'Indy pede a palavra. Ele pede que o Sr. Bussine, pelos excepcionais serviços prestados à Sociedade, não seja mais submetido aos acasos das eleições e que ele seja nomeado presidente de honra inamovível do Comitê. – aplausos prolongados. – Sr. Bussine agradece o Sr. d'Indy assim como os outros membros que se fizeram

presentes a esta afetuosa manifestação. Ele pede para que esperem o final da sessão antes de dizer se aceita.

O presidente faz a leitura de um projeto depositado pelo Sr. d'Indy e assinado pelos Srs. D'Indy, de Breville, Bordes, Perville, Poujaud, Bagès, Koechlin, Bonheur, Blanc, Tiersot

Passa-se a palavra ao Sr. d'Indy.

Sr. d'Indy expõe que a Sociedade Nacional, após 15 anos de existência, demonstrou suficientemente a vitalidade da jovem escola francesa. Ela tem necessidade agora de se expandir. Além disso, temos recebido pouca música de câmara interessante para a realização dos programas. O Sr. d'Indy acha que não seria sério, considerando o objetivo inicial da sociedade, admitir autores estrangeiros, vivos o mortos, com a condição de, 1º que os concertos com orquestra sejam reservados aos compositores franceses; 2º que os programas de concertos apresentem no máximo duas obras de música estrangeira.

O Sr. Bussine declara que seria necessário suspender a sessão por alguns instantes para que os societários possam trocar livremente suas idéias. – A sessão é assim interrompida.

A sessão é reaberta:

O Sr. Lefebvre combate a proposta. A Sociedade cessará de ser nacional e irá se tornar uma sociedade de música, como muitas outras.

O Sr. Bernard pede que a assembleia pronuncie a dissolução da Sociedade e que outra seja fundada em seu lugar.

O Sr. Bussine acha a proposta do Sr. D'Indy perigosa para os interesses dos músicos franceses; ele consulta a Assembleia para saber se ela quer votar o projeto. A votação é adotada.

42 votantes

Para a proposta do Sr. D'Indy = 26 sim

Contra = 16 não

A proposta do Sr. D'Indy é adotada.

O Sr. Bussine declara que não aceita, nessas condições, ser nomeado presidente inamovível da Sociedade nacional. Protestos e aclamações prolongadas. O Sr. Bussine concorda em reconsiderar sua decisão.

Procede-se a renovação do Comitê.

Leitura das cartas dos Srs. D'Indy, Blanc, Tiersot e Colomen, que se candidatam:

Votantes 40 – Maioria absoluta – 21

Sr. Fauré – 38 votos	Sr. Messenger - 26
Sr. Chausson 37	Sr. Tiersot - 20
Sr. Franck – 36	Sr. Bernard - 18
Sr. d'Indy – 34	Sr. Blanc - 17
Sr. Benoit – 32	Sr. Lefebvre – 4

Sr. Colomen 1v [voto] = Sr. Lalo 1v = Sr. Chabrier 1v = Sr. Dubois – 1v.

Os Srs. Fauré, Chausson, Franck, d'Indy, Benoit e Messenger são nomeados membros do Comitê.

Indecisão entre os Srs. Tiersot, Bernard e Blanc.

2º turno de votos

Sr. Bernard – 17 votos / Sr. Blanc – 15 votos / Sr. Tiersot – 8 votos.

O Sr. Bernard é nomeado membro do Comitê.

A sessão se levanta às 6hs 37. (BnF – Rés. F. 994 (H 3))

O projeto de modificar o primeiro artigo do estatuto da *Société Nationale* tem o efeito de uma revolução entre os sócios presentes na Assembleia Geral de 1886. É importante lembrar que as ideologias patrióticas e nacionalistas, impregnadas pelo sentimento causado pelas perdas humanas e territorial com a humilhante derrota na guerra Franco-Prussiana de 1871 seriam a causa da união dos fundadores da *SNM*, que teria como objetivo principal a


criação de uma sociedade voltada única e exclusivamente para a divulgação e valorização dos músicos contemporâneos de nacionalidade francesa, membros da sociedade e de sua produção musical. O idealizador do projeto apresentado em Assembleia, Vincent d'Indy, sabe que com sua proposta estaria tocando no ponto de união do grupo, por isso chama a atenção o cuidado ao anunciar sua ideia, e inicia seu discurso ressaltando as qualidades e o mérito de presidente fundador Romain Bussine, sugerindo ainda que este “seja nomeado presidente de honra inamovível do Comitê”, ou seja Bussine seria com isso nomeado presidente vitalício da associação. Romain Bussine prevendo, ou, sabendo o que “estava por vir”, responde que só se pronunciaria após o final da sessão. O relatório transparece a tensão do momento e descreve sobre a reação do público presente. Segundo Vincent d'Indy a *SNM* já teria demonstrado “suficientemente a vitalidade da jovem escola francesa” e teria necessidade “de se expandir”. Seus argumentos são acrescidos pelo fato de que o comitê estaria recebendo obras pouco interessantes para a realização dos concertos. A proposta porém toma seus cuidados, no sentido da sociedade continuar levando a bandeira de “Nacional”, e prevê a inclusão de no máximo duas obras de autores estrangeiros “vivos ou mortos” e mantendo para os concertos com orquestra a execução de compositores franceses, porém abrindo a possibilidade de apresentar obras de compositores franceses já falecidos. As palavras de d'Indy provocam assim a suspensão da sessão “para que os societários possam trocar livremente suas idéias”. Ao retorno da sessão algumas manifestações contra a proposta da d'Indy são registradas pelo autor do relatório, confirmando a polêmica causada pela apresentação do projeto e a divisão do grupo. Entre os combatentes do projeto Charles Lefebvre acredita que caso seja aprovado “a Sociedade cessará de ser nacional e irá se tornar uma sociedade de música, como muitas outras”, preocupação de fundamento visto as conquistas obtidas em função da bandeira da associação; mais extremo Émile Bernard “pede que a assembleia pronuncie a dissolução da Sociedade e que outra seja fundada em seu lugar” e ainda Romain Bussine “acha a proposta do Sr. D'Indy perigosa para os interesses dos músicos franceses”. Porém, apesar dos protestos o projeto é levado à votação e vence com a maioria das vozes, 26 votos a favor contra 16 votos desfavoráveis. Com a adoção da proposta de d'Indy confirmada, Bussine declara não aceitar a nomeação de presidente vitalício da *SNM* oferecida no início da Assembleia causando “protestações e aclamações prolongadas” por parte público presente. De acordo com o texto da ata, apenas transcrita, após a manifestação dos presentes Bussine “concorda em reconsiderar sua decisão”, porém, em processo verbal da reunião do comitê de 28 de novembro de 1886, ou seja uma semana após a Assembleia Geral, é possível confirmar que a medida teria levado Romain Bussine pedir sua demissão da Sociedade Nacional. É possível

ainda verificar um grande número de cartas com pedido de demissão após a assembleia de 1886. Segue trecho do processo verbal em questão:

O secretariado faz a leitura de uma carta do Sr. Bussine que mantém sua demissão.
(...)

O Comitê decide que uma nova tentativa será feita junto ao Sr. Bussine, para lhe pedir que retire sua demissão. (BnF – Rés. F. 994 (A))

A medida fez com que a temporada de concertos tivesse seu início adiado e o primeiro concerto da temporada 1886-1887 aconteceria somente em 8 de janeiro de 1887, com a execução da primeira obra de compositor estrangeiro, o Quarteto do compositor norueguês Edvard Grieg em primeira audição. Segue a reprodução do programa em questão.

SALLE		SAMEDI
PLEYEL, WOLFF & C ^o		8 janvier 1887
16 ^e ANNÉE		166 ^e AUDITION
Avec le concours de: Mesd. BREITNER, ÖHRSTROM, GUYON, M. BREITNER et du quatuor de la Société: MM. RÉMY, PARENT, VAN WÆFELGHEM et DELSART.		
PROGRAMME (à l'ordre des morceaux près)		
1. TRIO en fa dièse mineur. Mad. BREITNER, MM. BREITNER et DELSART.		C. FRANCK
2. A. La nuit. (1) (Th. de Banville) B. Réveil. 1 ^{re} aud. Mlles Augusta ÖHRSTROM et GUYON.		E. CHAUSSON
3. SONATE pour piano et violon. (2) M. et Mad. BREITNER.		C. SAINT-SAËNS
4. Fragments de « NAIMOUNA » Transcription pour 2 pianos par A. MESSAGER. A. Prélude. B. Air varié. MM. D'INDY et MESSAGER.		E. LALO <i>1^{re} aud.</i>
5. QUATUOR pour instruments à cordes. MM. RÉMY, PARENT, VAN WÆFELGHEM et DELSART.		ED. GRIEG <i>1^{re} aud.</i>
La 167 ^e audition aura lieu le 22 janvier.		
<small>(1) Édité chez HAMELLE, 22, boulevard Malesherbes. (2) Édité chez DURAND et SCHÖNEWERK, 4, place de la Madeleine.</small>		

Programa da 166^o Audição da *Société Nationale de Musique*, 08/01/1887 – BnF – Rés. 2483 (1-5).

Considerações Finais

Assim, uma vez aprovado o projeto de Vincent d'Indy, uma revisão seria feita no estatuto da *Société Nationale* com a inserção das mudanças discutidas na Assembleia Geral de novembro de 1886 (BnF – Rés. F. 994 (D4)). É no “Artigo 7” que encontramos as medidas aprovadas a partir do projeto de d'Indy. Nesse sentido, o “Artigo 7” prevê que “as obras dos compositores franceses mortos e de compositores estrangeiros vivos ou mortos poderão fazer parte dos programas das sessões de audição”, com a seguinte condição: “o Comitê poderá

aceitar somente dois números ao máximo, por concerto, à execução dessas obras”. Conforme votado em Assembleia “os concertos com orquestra permanecem exclusivamente consagrados às obras dos compositores franceses”. Certamente o cuidado tomado por d’Indy, ao estipular a execução de no máximo dois números de obras de compositores estrangeiros por concerto vem de encontro ao objetivo patriótico que levou a criação da sociedade e para que esta possa assim continuar levando o título de Sociedade Nacional. Importante ressaltar que d’Indy participou ativamente como membro da Guarda Nacional durante a Guerra Franco-Prussiana de 1871, fazendo parte da geração revanchista pós conflito e, nesse sentido, todo o percurso do compositor seria guiado pelo sentimento nacionalista.

Referências

- Ata da Assembleia Geral da Société Nationale de Musique – SNM* de 23/05/1881, manuscrito. Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF – Rés. F. 994 (H 1-7).
- Ata da Assembleia Geral da Société Nationale de Musique – SNM* de 12/03/1882, manuscrito. Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF – Rés. F. 994 (H 1-7).
- Ata da Assembleia Geral da Société Nationale de Musique – SNM* de 21/11/1886, manuscrito. Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF - Rés. F. 994 (H 4).
- Atas das reuniões do Comitê da Société Nationale de Musique*, 1872-1888, manuscritos. Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF – Rés. F. 994 (A).
- Circular informativa sobre o 16º ano de atividades da *Société Nationale de Musique*, *SNM*. Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF – Rés. F. 994 (D 10).
- Estatuto da *Société Nationale de Musique*, 1871-1872. Manuscrito, 10 p. Paris: Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF - Rés. F. 994 (D14).
- Estatuto da *Société Nationale de Musique* e suas mudanças a partir da Assembleia Geral de 1886. Paris: Imp. LECONTE. Paris, Arquivos da *Bibliothèque nationale de France*, BnF - Rés. F. 994 (D4).
- SAINT-SAËNS, Camille. *La Société Nationale de Musique. Le Voltaire*. Paris: 27/11/1880.
- Programas de Concertos da *Société Nationale de Musique - SNM*. Paris: Arquivos da *Bibliothèque Nationale de France*, BnF – Rés. 2483 (vol. 1-5).

¹ Entre as audições da *SNM* é possível citar a estréia de importantes obras para piano de Claude Debussy - *Pour le Piano, Estampes, Masques, L’Isle Joyeuse, Miroir, Images (Cahiers I et II)* e seis de seus doze *Prelúdes* – e Maurice Ravel - *Sonatine, Pavane pour une infante défunte e Gaspard de la Nuit*. Foi sob a égide da *SNM* que em 23 de dezembro de 1894 seria executado pela primeira vez a obra *Prélude à l’après midi d’un faune* de Claude Debussy.

² De acordo com a Assembleia Geral de 23/05/1881 a Sociedade Nacional contava com 207 societários, BnF – Rés F 994 (H 1-7).

³ Todas as traduções dos textos originais do francês que integram o presente artigo são de minha autoria.

⁴ *Statuts de la Société Nationale de Musique, ART 1 – BnF Rés. F. 994 (D14)*.